

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves **2011**

**02**

**BOLETIM**

# **Informações Criminais Espírito Santo**

**1º, 2º e 3º Quadrimestres 2010**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

**BOLETIM** | **02**  
**CRIMINALIDADE**

# **INFORMAÇÕES CRIMINAIS** **Espírito Santo**

**1º, 2º e 3º Quadrimestres 2010**

Coordenação de Estudos Sociais – CES

Vitória, fevereiro 2011

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR  
Givaldo Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO  
Guilherme Henrique Pereira

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL  
Henrique Geaquinto Herkenhoff

SUBSECRETARIA DE ESTADO DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL  
Guilherme Pacífico da Silva

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA-PRESIDENTE  
Ana Paula Vitali Janes Vescovi

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS  
Mirta Noemi S. Bugarin

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO  
Ernani Gaspar Martins C. dos Santos

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA  
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS  
Ana Paula Santos Sampaio

EXECUÇÃO TÉCNICA  
Coordenação de Estudos Sociais – CES

Equipe de Análise  
Ana Paula Santos Sampaio (Socióloga)  
Luiz André Ribeiro Zardo (Estatístico)  
Deivison Souza Cruz (Sociólogo)  
Nelcy Barcelos Sossai (Matemática)  
Pablo Silva Lira (Geógrafo)  
Sulamita dos Santos Liria (Estagiária)

Banco de Dados  
Letícia Maria Gonçalves Furtado

Mapas  
Pablo Silva Lira  
Rodrigo Bettim Bergamaschi

Editoração e Diagramação  
João Vitor André

Capa  
Eugênio Geaquinto Herkenhoff

Colaboração: GEAC  
Edna Maria dos Santos Amorim; Hélio Carreço de Almeida

# SUMÁRIO

Apresentação.....	07
1. O Papel do IJSN na Divulgação de Estatísticas Criminais.....	08
2. Notas Metodológicas.....	09
2.1. Definição e Tipologia de Crimes.....	09
2.2. Fontes.....	11
2.3. Categorias Espaciais/Temporais de Análise e Tratamentos Estatísticos.....	13
3. Análise da Criminalidade Letal – CL.....	15
3.1. Criminalidade Letal no Período 2001-2010.....	15
3.2. Criminalidade Letal no Espírito Santo – 2010.....	19
3.3. Criminalidade Letal por Microrregiões – 2010.....	21
3.4. Criminalidade Letal – RMGV e Municípios Polos – 2010.....	24
3.5. Criminalidade Letal por Sexo e Faixa Etária da Vítima.....	30
4. Análise Espacial dos Crimes Letais.....	34
5. Anexos.....	39
5.1. Siglas.....	39
5.2. Microrregiões.....	40

## **Lista de Tabelas**

Tabela 01 - Nº de Crimes letais e Taxa por 100 mil habitantes no Espírito Santo – 2009-2010.....	19
Tabela 02 - Número de Crimes Letais e variação percentual por Microrregião Por quadrimestre – Espírito Santo, 2009-2010.....	21
Tabela 03 - Taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes e Variação em pontos por cem mil habitantes Por Microrregião – Espírito Santo, 2009-2010.....	23
Tabela 04 - Percentual de Crimes Letais – Espírito Santo, 2009-2010.....	25
Tabela 05 - Número de Crimes Letais e Variação Percentual – RMGV, 2009-2010.....	28
Tabela 06 - Taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes e Variação em pontos por cem mil habitantes – RMGV, 2009-2010.....	28
Tabela 07 - Números de Crimes Letais e Variação Percentual – Municípios Polos, 2009-2010.....	29
Tabela 08 - Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais e Variação em pontos por cem mil habitantes – Municípios Polos, 2009-2010.....	30

## **Lista de Figuras**

Figura 01 - Fontes de informação da GEAC, quanto aos Crimes Letais.....	12
Figura 02 - Crimes Letais no Espírito Santo 2001 a 2010 (Nº de casos e taxa por 100 mil habitantes).....	15
Figura 03 - Percentual de Homicídios e demais crimes no total de Crimes Letais por quadrimestre (1) e por ano (2) – Espírito Santo 2009-2010.....	16

Figura 04 - Crimes Letais no Espírito Santo (2001 a 2010, quadrimestral) – Nº de casos e taxa por 100 mil.....	<b>17</b>
Figura 05 - Índice sazonal por quadrimestre e mês (1); Percentual de casos por ano segundo quadrimestre (2) e; Número de casos por quadrimestre segundo ano (3) – Crimes Letais – Espírito Santo, 2001-2010.....	<b>18</b>
Figura 06 - Número de casos de Crimes Letais (1) e Variação percentual de 2010 em relação a 2009 (2) – Espírito Santo, 1º e 2º e 3º quadrimestre.....	<b>20</b>
Figura 07 - Taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes (1) e Variação em pontos por 100 mil habitantes de 2010 em relação a 2009 (2) – Espírito Santo, 1º e 2º e 3º quadrimestre.....	<b>20</b>
Figura 08 - Variação percentual do número de Crimes Letais por Microrregião – Espírito Santo, 2010-2009.....	<b>22</b>
Figura 09 - Variação em pontos por 100 mil habitantes de 2010 em relação a 2009 – Crimes Letais – Espírito Santo.....	<b>24</b>
Figura 10 - Número de Crimes Letais por quadrimestre (1), Número de Crimes Letais por ano (2) e Variação percentual anual (3) – Região Metropolitana*, Municípios Polos** e Demais Municípios – Espírito Santo, 2009-2010.....	<b>26</b>
Figura 11 - Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por quadrimestre (1), Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais por ano (2) e Variação anual em pontos por 100 mil habitantes (3)Região Metropolitana*, Municípios Polos** e Demais Municípios – Espírito Santo, 2009-2010.....	<b>27</b>
Figura 12 - Número de Crimes letais por quadrimestre (1), Número de Crimes letais por ano (2) e Variação percentual anual (3) – Segundo sexo da vítima – Espírito Santo, 2009-2010.....	<b>31</b>

Figura 13 - Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por quadrimestre (1), Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por ano (2) e Variação em pontos por 100 mil habitantes anual (3) – Segundo sexo da vítima – Espírito Santo, 2009-2010.....**31**

Figura 14 - Número de Crimes letais por quadrimestre (1), Número de Crimes letais por ano (2) e Variação percentual anual (3) – Segundo idade da vítima – Espírito Santo, 2009-2010.....**32**

Figura 15 - Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por quadrimestre (1), Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por ano (2) e Variação em pontos por 100 mil habitantes anual (3) – Segundo idade da vítima – Espírito Santo, 2009-2010.....**33**

## **Lista de Mapas**

Mapa 01 - Mapa da Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a dezembro (1º, 2º e 3º quadrimestre) de 2009.....**36**

Mapa 02 - Mapa da Taxa de Crimes Letais, janeiro a dezembro (1º, 2º e 3º quadrimestre) de 2010.....**37**

Mapa 03 - Mapa de Concentração de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a dezembro (1º, 2º e 3º quadrimestre) de 2010.....**38**

# APRESENTAÇÃO

Os números divulgados neste Boletim esboçam o perfil da Criminalidade Letal no Espírito Santo. A meta principal será de comparar estatísticas de Crimes Letais: Homicídio, Latrocínio, Lesão Corporal Seguida de Morte e Confrontos com a Polícia (Senasp, 2004a, 2004b); dos três primeiros quadrimestres de 2010 e 2009.

O Boletim de Informações Criminais representa o compromisso assumido pelo Governo do Estado em divulgar informações sobre a situação da criminalidade no Espírito Santo, assegurando os princípios básicos de comparabilidade dos dados, além de garantir a acessibilidade à informação com qualidade a todo cidadão capixaba. Ressalte-se que a exposição descritiva não exclui a necessidade de que estatísticas de outros crimes devam ser analisadas, bem como de estudos que se atenham à compreensão dos fatores sociais e gerenciais que impactam na criminalidade. Nesse sentido, o presente Boletim foi desenvolvido em meio a um conjunto de esforços diversos por parte da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social – SESP e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN quanto à análise da criminalidade.

Por parte da SESP, decorre a incorporação e consolidação de novas tecnologias, vide o mapa do crime e medidas no sentido de melhoria da gestão da informação. Portanto, na medida em que novas bases de dados de crimes forem homologadas, novas informações serão analisadas e passarão a compor o Boletim de Segurança. Nessa fase de fortalecimento das instituições e do papel de planejamento do Estado, o comprometimento da missão institucional do IJSN junto à política de segurança pública é sinal da seriedade com a qual a questão é tratada.

A divulgação sistemática da informação sobre criminalidade no Espírito Santo será mantida pela união de esforços da Gerência de Estatística e Análise Criminal – GEAC, da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SESP e a Coordenação de Estudos Sociais do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.



# 1. Dados Criminais e Sensação de Segurança

A literatura especializada no campo de Segurança Pública ressalta a importante distinção que deve ocorrer no tratamento dos indicadores quantitativos de criminalidade e dos indicadores qualitativos de percepção da violência. Esses indicadores não necessariamente mantêm entre si uma relação linear. A sensação de segurança pública não acompanha, de forma totalmente proporcional e coerente, as taxas de crimes violentos (SOUZA, 2008, p. 29)<sup>1</sup>.

No cenário nacional e estadual, as variáveis de crimes letais, sobretudo os homicídios, apresentaram aumento gradativo ao longo das três últimas décadas. Esse processo de acumulação de perdas sociais relativas aos crimes letais imbricou-se no imaginário da sociedade nos últimos 30 anos. Nesse sentido, constata-se que uma eventual redução anual nos dados criminais não necessariamente seja acompanhada por melhores níveis de sensação de segurança percebidos pela população.

Por exemplo, para que uma possível redução do número de homicídios passe a influenciar a sensação de segurança, ela deve ser consolidada ao longo de anos, ou seja, tornando-se uma redução efetiva. Inflexões nos números de homicídios não influenciam, em curto prazo, a percepção de segurança, que está ligada a questões subjetivas. A subjetividade em torno da sensação de segurança é influenciada por uma série de fatores, dentre eles o “medo social” relativo à violência.

O “medo social” (BAIERL, 2004, p. 26)<sup>2</sup>, referente ao fenômeno violência, caracteriza-se como um sentimento coletivo. Apesar do medo ser construído de maneira singular pelos indivíduos, o sentimento generalizado de impotência da sociedade frente ao aumento da criminalidade violenta, nessas três últimas décadas, favoreceu a ampliação de um dos principais medos contemporâneos: medo de ser vítima de algum tipo de violência.

<sup>1</sup> SOUZA, Marcelo. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. São Paulo - SP: Bertrand, 2008.

<sup>2</sup> BAIERL, Luzia. **Medo Social: Da violência visível ao invisível da violência**. São Paulo - SP: Cortez, 2004.



## 2. Notas Metodológicas

### 2.1. Definição e Tipologia dos Crimes

O termo criminalidade letal agrupa as modalidades de infração do código penal que se materializam mediante o uso da força ou coerção, contra a integridade física da vítima. A análise do 2º Boletim prioriza os crimes contra a pessoa que resultam em morte. Tais crimes têm em comum o fato de produzir a morte da(s) sua(s) vítima(s), seja ela intencionalmente provocada pelo agente agressor ou como consequência indireta da ação criminal.

Utilizou-se como critério a definição de Crimes Letais (CL's) de acordo com a Portaria N° 048-R, de 07.07.2010 divulgada pela Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo. As categorias utilizadas estão explicitadas abaixo:

**Crimes Letais – CL's:** Homicídios, Latrocínio, Lesão Corporal seguida de morte e Morte em Confronto com a Polícia.

**I. Homicídios<sup>3</sup>:** Soma de todos os homicídios classificados como dolosos (praticados voluntária ou intencionalmente) ou culposos (involuntários ou sem intenção), por qualquer instrumento ou meio, excetuando-se os homicídios no trânsito que são contabilizados no quesito *Acidente de trânsito com vítima fatal*. De acordo com o artigo 121 do Código Penal (CP), o homicídio é definido como ato de uma pessoa matar outra.

Neste ponto do boletim uma consideração metodológica torna-se de fundamental importância. Com base na observação das metodologias adotadas pelas instituições nos estados brasileiros (secretarias de segurança pública, institutos de pesquisas e polícias militar e civil), constata-se que as definições, formas de contabilização e categorização dos crimes podem proceder, hibridamente, em um *campo jurídico* e em um *campo informacional*.

<sup>3</sup> BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Manual de Preenchimento: Fórmula de Coleta Mensal de Ocorrências Criminais e Atividades de Polícia – Módulo Polícia Militar. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública. Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública. Primeira Edição: sd.



Como se sabe o recorte jurídico é balizado pelas diretrizes do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei Nº 2.848/40). Enquanto que o recorte informacional é norteado, sobretudo, pelo conjunto de sistemas, mecanismos, métodos e rotinas que compõem o fluxo da informação na segurança pública. O fluxo do registro de ocorrências criminais se inicia a partir da deflagração de um ato delituoso, o que especialistas costumam chamar de quebra da ordem pública.

No caso dos assassinatos, os incidentes culposos e dolosos, geralmente, são computados na categoria "homicídio", caracterizando um dos procedimentos do recorte informacional. Por ocorrer nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal, tal registro possui caráter genérico e permite atualizações. O caráter provisório da titulação "homicídio" contribui para a minimização de erros de interpretação e classificação das ocorrências na fase de atendimento inicial e registro dos boletins, possibilitando a construção de importantes diagnósticos que auxiliam a elaboração de ações gerenciais e operacionais. Essa tendência que se baseia na genérica contagem das vítimas também é adotada por outros sistemas de informação, como por exemplo, o SIM/DATASUS do Ministério da Saúde.

Por último, insta salientar que os assassinatos passam a ser subdivididos, segundo a intencionalidade, em doloso e culposos nos níveis investigatório ou pré-processual do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal. Sob a alçada da polícia judiciária os dados são passíveis a um maior detalhamento, mediante uma análise de recorte jurídico mais apurada.

**II. Latrocínio:** Soma de todos os casos de roubo em que a violência utilizada resultou na morte da vítima. Inclui-se aqui todo e qualquer tipo de roubo resultante em morte da vítima (roubo a transeunte, em residência, instituição financeira, em estabelecimento comercial, de veículo etc.). Com base no artigo 157 do Código Penal, constata-se que o latrocínio se difere do homicídio, pois possui peremptoriamente fins patrimoniais.

**III. Lesão Corporal seguida de morte<sup>4</sup>:** Soma de todos os casos de lesão corporal seguida de morte. Este crime é caracterizado no artigo 129 do Código Penal como dano trazido à integridade corporal ou a saúde de outrem, resultando posteriormente na morte da vítima.

**IV. Mortes em Confronto com a Polícia:** Total de pessoas mortas em confronto com a Polícia Militar ou em resistência à ação policial militar ou civil. São considerados os casos com policiais em serviço. Este indicador é respaldado no recorte jurídico por meio dos artigos 23 e 329 do Código Penal, que explicitam,

<sup>4</sup> BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Manual de Preenchimento: Fórmula de Coleta Mensal de Ocorrências Criminais e Atividades de Polícia – Módulo Polícia Civil. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública. Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública. Primeira Edição: sd.



respectivamente, a exclusão de ilicitude, quando do estrito cumprimento de dever legal ou no exercício regular de direito por parte dos policiais, e o ato de resistência.

## 2.2. Fontes

Os dados apresentados neste Boletim foram extraídos dos bancos de dados da GEAC (Gerência de Estatística e Análise Criminal) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo (SESP/GEAC). Insta salientar que por se tratarem de informações registradas nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública (fases de atendimento inicial e registro dos boletins de ocorrência), **OS DADOS AQUI APRESENTADOS ESTÃO SUJEITOS A ATUALIZAÇÕES.**

O Banco de Dados da GEAC é alimentado por meio das fontes de informações da Polícia Militar<sup>5</sup> e Polícia Civil<sup>6</sup> (Figura 01), ambas compondo o corpo de agências do Centro Integrado Operacional de Defesa Social - CIODES<sup>7</sup>. A GEAC é a responsável em receber e processar os dados estatísticos da Portaria Nº 048/10. Após o recebimento dos dados, a GEAC realiza a sistematização, auditoria e validação das informações, utilizando várias fontes. O objetivo é garantir um banco de dados completo e consistente que viabilize o planejamento das ações policiais e subsidie pesquisas sobre a dinâmica da criminalidade, além de garantir a publicação periódica deste Boletim e outros relatórios.

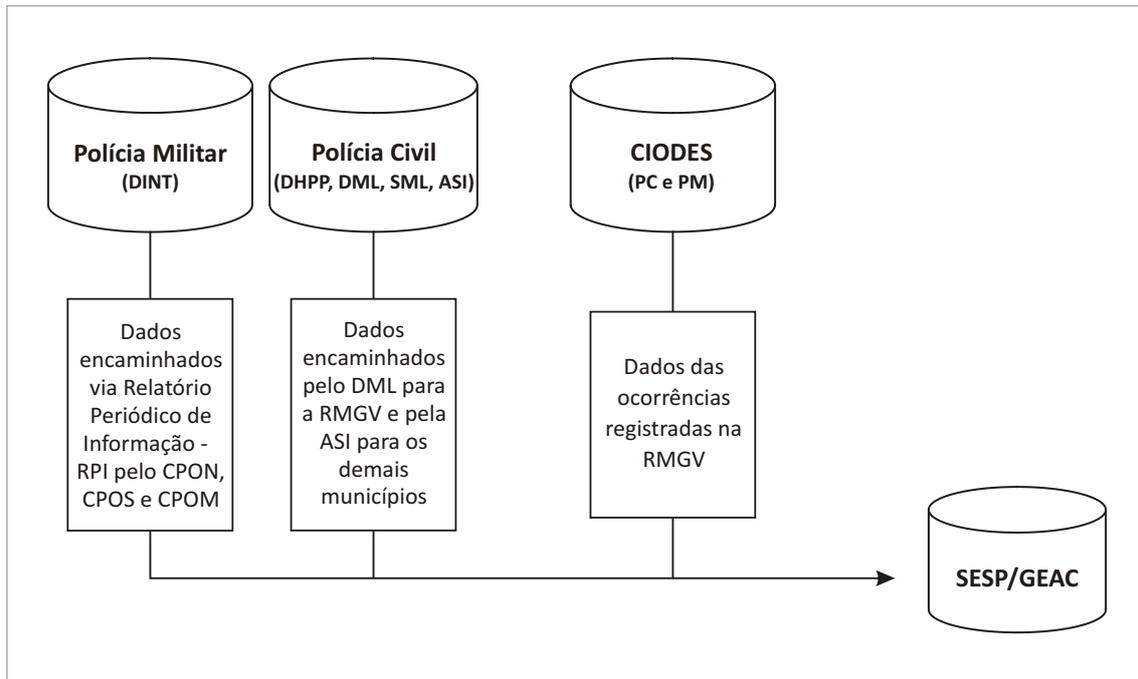
<sup>5</sup> Diretoria de Inteligência – DINT, Comando de Policiamento Ostensivo Norte – CPON, Comando de Policiamento Ostensivo Sul – CPOS e Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano – CPOM.

<sup>6</sup> Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa – DHPP, Departamento Médico Legal – DML, Serviço Médico Legal – SML e Assessoria de Informação – ASI.

<sup>7</sup> Em agosto de 2004 o Governo do Espírito Santo, representado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social – SESP, implementou o projeto CIODES, centro de informações que converge e otimiza os trabalhos da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal (fonte: [www.sesp.es.gov.br](http://www.sesp.es.gov.br)).



**Figura 01**  
**Fontes de informação da GEAC, quanto aos Crimes Letais**



Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Os procedimentos abaixo relacionados são contemplados pela GEAC:

1. As informações somente são incluídas no Banco de Dados da GEAC se forem confirmadas por, pelo menos, duas repartições (Figura 01).
2. A listagem nominal das vítimas de Crimes Letais é checada nas diversas fontes e suas repartições.
3. OS DADOS ESTÃO SUJEITOS A REVISÃO CONSTANTE, por serem tratados nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública. Alguns casos podem ser alterados por mudança na fase investigatória, ou seja, em níveis mais avançados do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal.



## 2.3. Categorias Espaciais/Temporais de Análise e Tratamentos Estatísticos

Como ressaltado, este boletim utilizou os dados relacionados à criminalidade violenta do banco de dados da Gerência de Estatística e Análise Criminal – GEAC da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social – SESP, período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010.

As análises foram realizadas com base nas seguintes unidades geográficas:

- **Microrregiões:** Caparaó, Central Serrana, Extremo Norte, Litoral Norte, Metrópole Expandida Sul, Metropolitana, Noroeste I, Noroeste II, Polo Cachoeiro, Polo Colatina, Polo Linhares e Sudoeste Serrana.

- **Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV:** Cariacica, Fundão, Guarapari, Viana, Vila Velha, Vitória e Serra.

- **Municípios Polos:** Municípios capixabas, que são considerados pólos de desenvolvimento econômico, excetuando-se os municípios que compõem a RMGV: Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Aracruz e Anchieta.

Os cálculos utilizados na confecção das tabelas, gráficos e mapas aqui apresentados se basearam no método das taxas brutas. Por meio destas atingiu-se um padrão de proporcionalidade que tornou possível as comparações de unidade geográficas com diferentes magnitudes populacionais. Tal taxa é definida pela razão entre o número absoluto (anual, mensal etc.) de eventos ocorridos nas unidades geográficas e o valor da população exposta à ocorrência do fenômeno observado (ASSUNÇÃO *et al.*, 1998, pp. 713-723).

Assim:

$$TB = \frac{E}{P} * 100.000 \quad (1)$$

Onde:

TB = taxa bruta;

E = número de eventos ocorridos, neste caso, tipos de criminalidade violenta (Crimes Letais);

P = população das unidades geográficas analisadas; e



100.000 = base de cálculo das taxas, que pode variar em decorrência da escolha da unidade geográfica.

Para efetuar o cálculo das taxas de Crimes Letais por 100 mil habitantes utilizou-se a série histórica populacional do banco de dados do SIM/DATASUS do Ministério da Saúde, que por sua vez tem como fonte as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE<sup>8</sup>.

Além do cálculo das taxas, outras medidas como porcentagens, médias e variações ( $\Delta$ ) foram utilizadas para analisar o comportamento espaço-temporal dos Crimes Letais.

Ao analisar uma série histórica alguns aspectos devem ser considerados, pois dependendo do fenômeno a ser analisado este pode estar sobre influência de fatores que podem impactar na dinâmica temporal. Ao se observar uma série é possível notar, em muitos casos, movimentos periódicos e/ou sistemáticos ao longo do tempo. Esses movimentos ou flutuações podem resultar, por exemplo, de eventos periódicos associados a determinados subperíodos. Quando observadas tais comportamentos em uma série histórica, esses são denominados fatores sazonais. O cálculo dos índices sazonais pode ser obtido pelo uso do método de porcentagens médias, que consiste em expressar cada subperíodo de interesse (mês, trimestre, quadrimestre...) por meio de sua proporção em relação à média do período (ano).

Considerando as ressalvas metodológicas acima mencionadas, a Seção 3 deste boletim introduz as evidências empíricas relativas à Criminalidade Letal (CL) mediante apresentação das suas principais estatísticas descritivas, para na Seção 4 seguinte apresentar a dimensão espacial desse fenômeno sob estudo.

<sup>8</sup> Como 2010 se caracteriza como um ano censitário, o valor da estimativa populacional apresentado neste boletim estará passível a atualizações quando os dados censitários forem divulgados pelo IBGE.



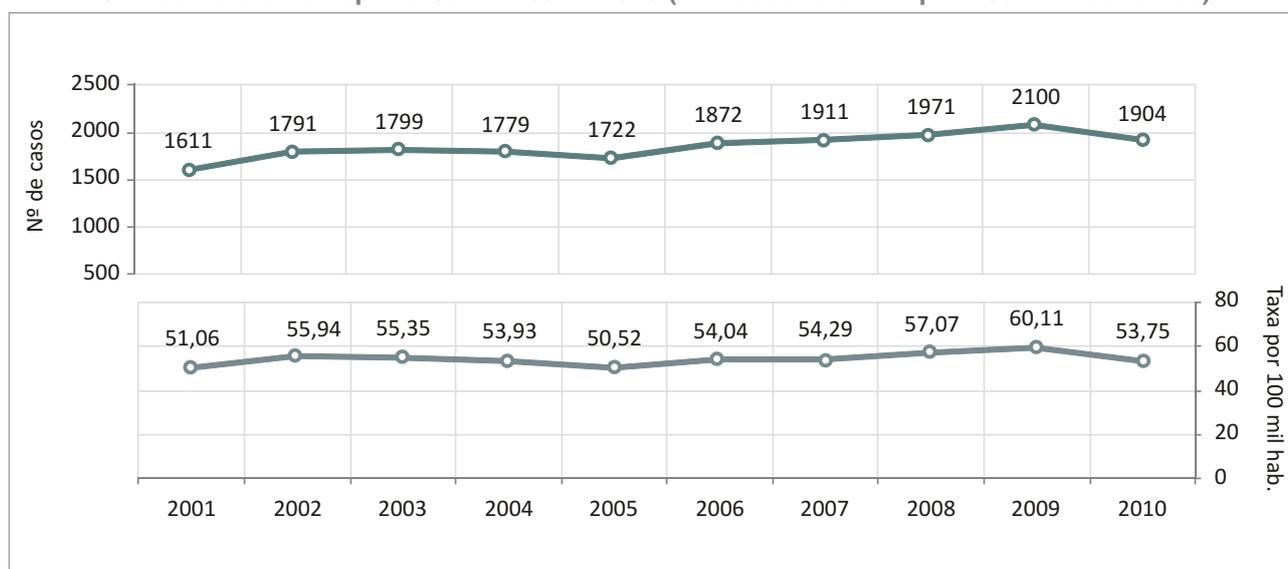
## 3. Evidências Empíricas da Criminalidade Letal – CL

### 3.1. Criminalidade Letal no Período 2001-2010

Por meio da Figura 02 é possível acompanhar a evolução anual da categoria Crime Letal no período de 2001 a 2010, por meio dos valores absolutos e pelas taxas por 100 mil habitantes. É possível perceber que a série ao longo dos anos apresenta um crescimento no número de casos, sendo que no último ano há uma redução neste quantitativo. Quando observada a série histórica das taxas por 100 mil habitantes percebe-se que a mesma não varia em grande escala ao longo do tempo, podendo-se destacar inversão da tendência de crescimento em 2010.

Para ser corroborada uma efetiva redução tanto nos números absolutos, quanto nas taxas de CL's, essa inversão de tendência observada em 2010 deve ser consolidada no médio ou longo prazo. Nesta primeira década do século XXI, foi registrada média anual de 1.846 CL's. No mesmo período, a média anual das taxas foi de 54,6 CL's por 100 mil habitantes.

**Figura 02**  
Crimes Letais no Espírito Santo 2001 a 2010 (Nº de casos e taxa por 100 mil habitantes)

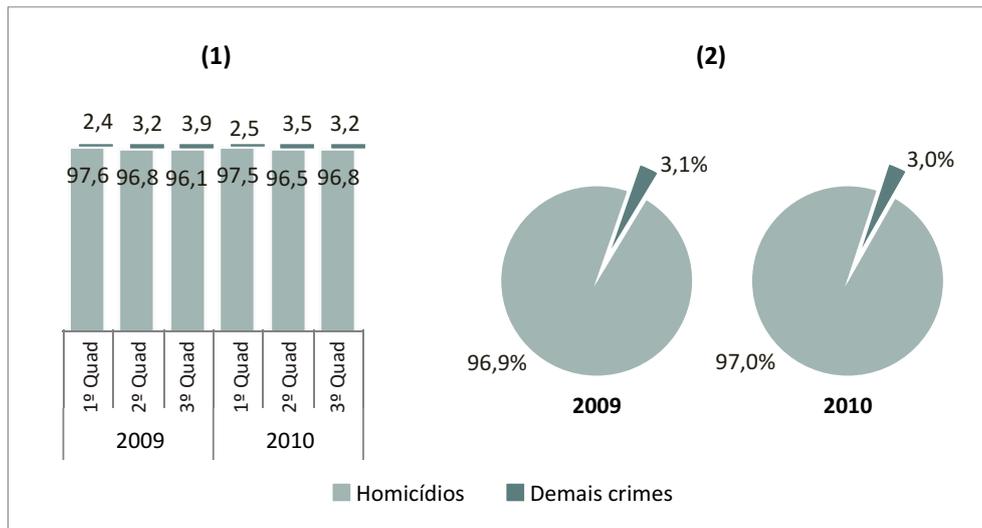


Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.



A Figura 03 (1) salienta a distribuição dos CL's, por quadrimestre, no período de 2001 a 2010. Percebe-se que o homicídio evidenciou maior significância nos quadrimestres de 2009 e 2010, quando comparado com aos demais crimes que compõem o indicador de Crimes Letais. Isso se torna evidente na Figura 03 (2), que ressalta a representatividade dos homicídios nos acumulados anuais. Em 2010, o homicídio representou 97,0% do total de CL's registrados no estado do Espírito Santo.

**Figura 03**  
**Percentual de Homicídios e demais crimes no total de Crimes Letais por quadrimestre (1) e por ano (2) – Espírito Santo 2009-2010**

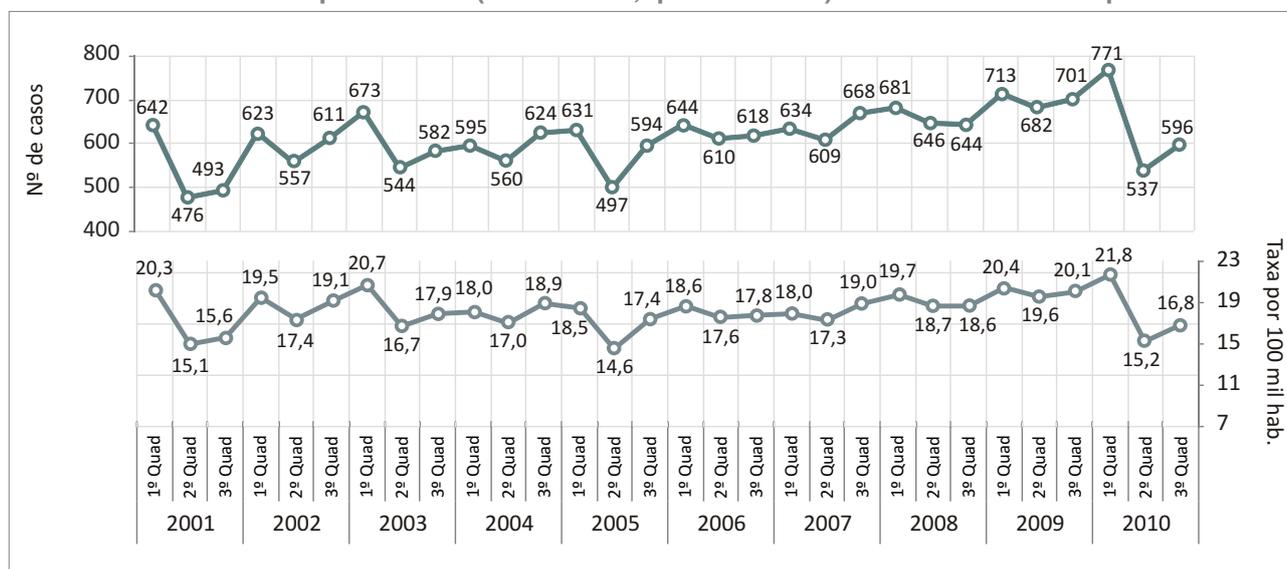


Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Na Figura 04, identifica-se o comportamento dinâmico, por quadrimestre, no período de 2001 a 2010. Ao longo de dez anos, os CL's registraram dez momentos de redução, todos ocorrendo entre o 1º e 2º quadrimestre dos anos. A redução percebida em 2010 foi a mais intensa (-30,3%). Esses momentos de redução são seguidos por aumentos, ocasionados entre o 2º e 3º quadrimestres (em 2010, aumento de 9,8%) e entre o 3º quadrimestre e o 1º quadrimestre do ano seguinte. Este comportamento dos CL's vem se caracterizando como um padrão temporal.



**Figura 04**  
**Crimes Letais no Espírito Santo (2001 a 2010, quadrimestral) – Nº de casos e taxa por 100 mil**



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

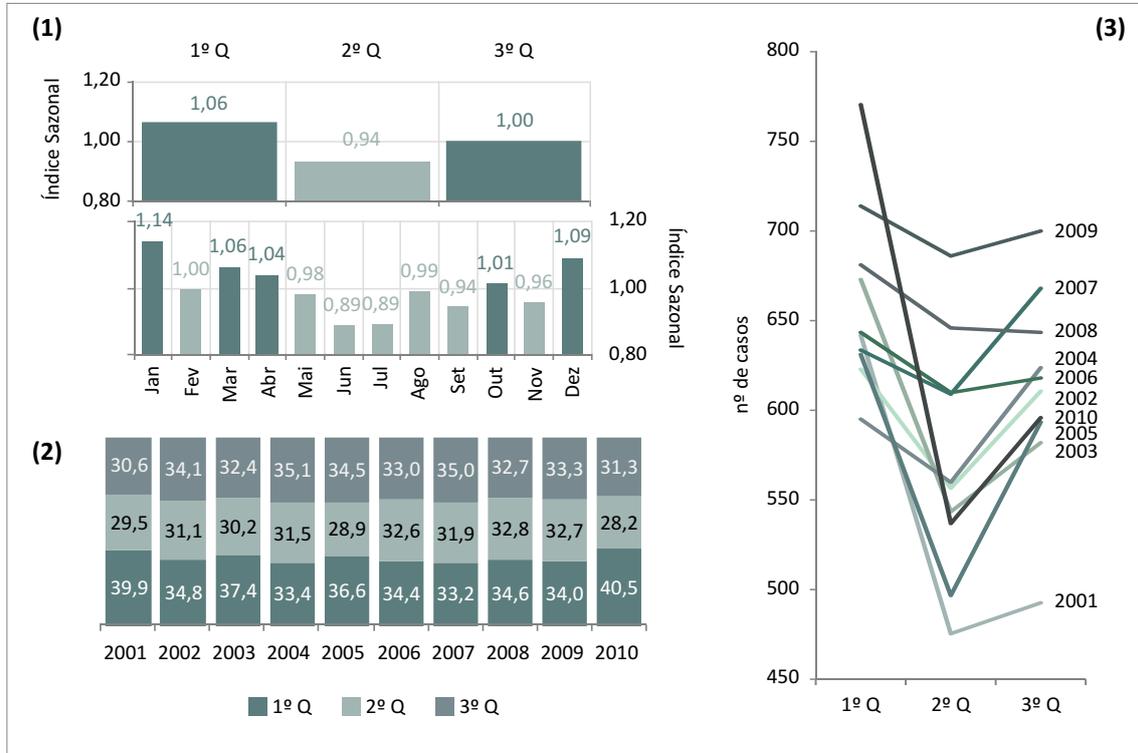
Nesse mesmo gráfico observa-se que a taxa de CL's apresentou movimentos cíclicos semelhantes às destacadas pelos números absolutos de CL's, contudo, mais suavizadas.

## Análise Sazonal

Ao se descrever o comportamento de um fenômeno por meio de sua série histórica se faz necessário identificar os fatores que a compõe, principalmente no que se refere ao seu padrão em relação à periodicidade no tempo. A determinação de fatores e/ou índices sazonais contribuem neste sentido, de modo a compreender se determinada variação ou inversão de tendência momentânea ou pontual da série ocorre de forma aleatória sem um padrão definido, ou se deve ao efeito de alguma intervenção exógena ou, ainda, se ocorre devido a algum fator sazonal variando o nível da série em determinado período do ano.



**Figura 05**  
**Índice sazonal por quadrimestre e mês (1); Percentual de casos por ano segundo quadrimestre (2) e;**  
**Número de casos por quadrimestre segundo ano (3) – Crimes Letais – Espírito Santo, 2001-2010**



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

No caso de Crimes Letais, como pode ser observado por meio da Figura 05, o comportamento sazonal da série com periodicidade quadrimestral indica que na última década há maior ocorrência de casos no primeiro e terceiro quadrimestres. A Figura 05 (2) apresenta o percentual dessa categoria de crimes por ano, segundo o quadrimestre. É possível perceber que, com exceção de 2008, há menor ocorrência de casos no segundo quadrimestre dos anos e, quando calculado a média dos percentuais por quadrimestre tem-se que 35,9%, 30,9% e 33,2% dos crimes ocorreram no 1º 2º e 3º quadrimestres, respectivamente. A Figura 05 (3) apresenta esses dados em valores absolutos e indica tanto um declínio de ocorrências de casos de Crimes Letais do 1º para o 2º quadrimestre quanto um aumento do 2º para o 3º quadrimestre. Ainda de acordo com a Figura 05 (1), os índices sazonais calculados para os quadrimestres e meses confirmam essa análise, e indicam a maior ocorrência de crimes nos primeiros meses (janeiro a abril) e últimos (outubro a dezembro) do ano. Esses índices indicam, por exemplo, que em média ocorrem 6% mais ocorrências no 1º quadrimestre. E os meses de janeiro e dezembro apresentaram, respectivamente, 14% e 9% mais ocorrências, e os meses de junho e julho apresentaram 11% menos ocorrências de Crimes Letais no ano em relação à sua média.



## 3.2. Criminalidade Letal no Espírito Santo – 2010

A Tabela 01 apresenta a redução nos Crimes Letais de 14,9% (menos 104 vítimas), quando comparados os terceiros quadrimestres de 2009 e 2010. Na análise anual, os CL's sofreram redução de 9,3% (diminuição de 196 vítimas) entre 2009 e 2010.

**Tabela 01**  
Nº de Crimes letais e Taxa por 100 mil habitantes no Espírito Santo, 2009-2010

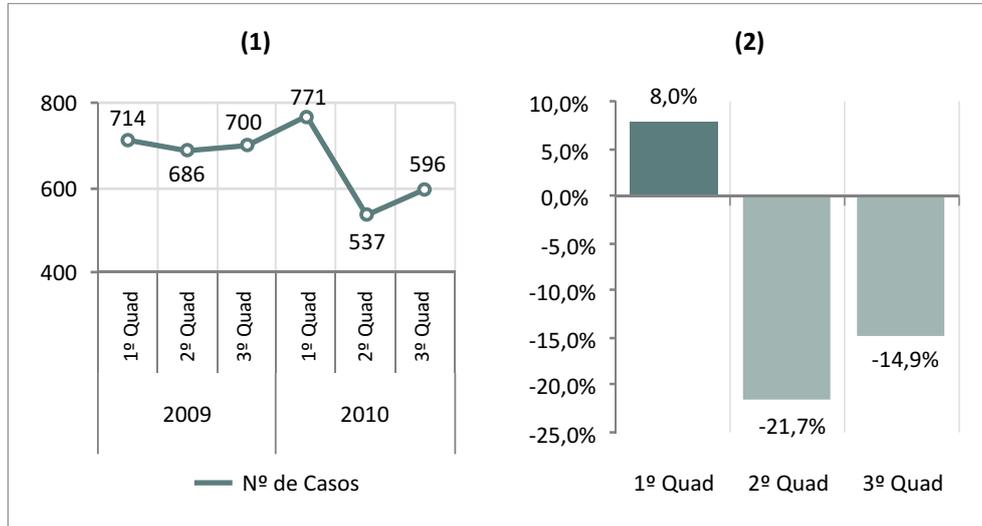
	QUADRIMESTRE									ANUAL		
	2009			2010			Δ			2009	2010	Δ
	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad			
Nº de Casos	714	686	700	771	537	596	8,0%	-21,7%	-14,9%	2.100	1.904	-9,3%
Taxa (Por 100 mil)	20,5	19,7	20,1	21,8	15,2	16,8	1,3	-4,5	-3,2	60,2	53,7	-6,5

Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

A Figura 06 enfatiza a distribuição dos CL's nos quadrimestres de 2009 e 2010. Por meio desta verifica-se a intensidade da redução de -30,3% entre o 1º e 2º quadrimestre de 2010. Como se pode observar na Figura 06 (2), quando comparado com o mesmo período de 2009, o 2º quadrimestre de 2010 destacou uma redução de -21,7%. O 3º quadrimestre de 2010 registrou um aumento de 9,8% em relação ao 2º quadrimestre do mesmo ano. Contudo, o 3º quadrimestre de 2010 apresentou uma redução de -14,9%, quando comparado com o 3º quadrimestre de 2009.



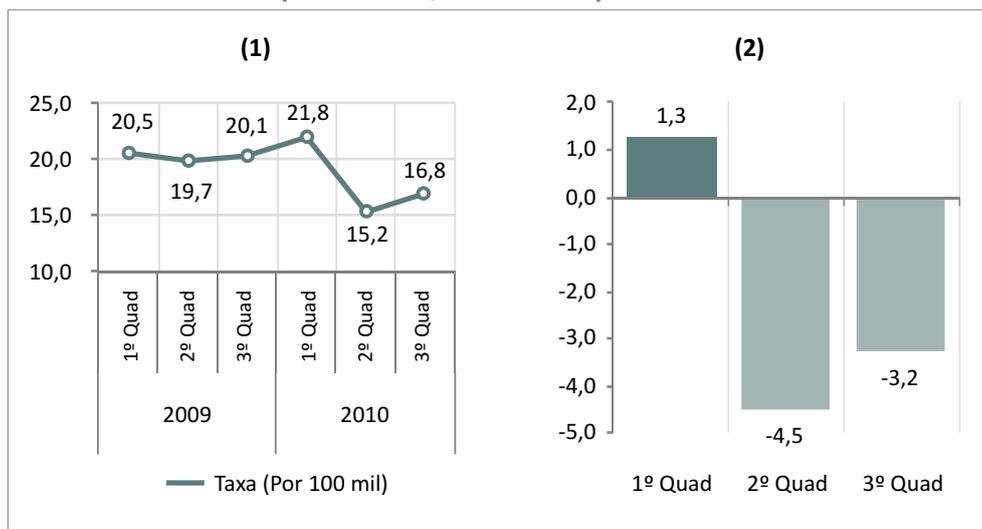
**Figura 06**  
**Número de casos de Crimes Letais (1) e Variação percentual de 2010 em relação a 2009 (2)**  
**Espírito Santo, 1º e 2º e 3º quadrimestre**



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Como observado na Figura 04 as taxas de CL's evidenciaram tendências semelhantes, porém um pouco mais suavizadas em relação às destacadas pelos números absolutos de CL's. Por meio da Figura 07 (2) constata-se que os 2º e 3º quadrimestres de 2010 apresentaram, respectivamente, reduções de 4,5 e 3,2 pontos por 100 mil habitantes.

**Figura 07**  
**Taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes (1) e**  
**Variação em pontos por 100 mil habitantes de 2010 em relação a 2009 (2)**  
**Espírito Santo, 1º e 2º e 3º quadrimestre**



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.



### 3.3. Criminalidade Letal por Microrregiões – 2010

A Tabela 02 ordena de forma decrescente as microrregiões do Espírito Santo, segundo a variação percentual (2009-2010) registrada no 3º quadrimestre. A microrregião Central Serrana foi a única que apresentou aumento nesse período (40,0%). Entretanto, é importante reforçar que a microrregião Central Serrana computou 5 CL's no 3º quadrimestre de 2009 e 7 CL's no 3º quadrimestre de 2010. Essa média de registros, relativamente, pequena favorece uma maior instabilidade no cálculo da variação percentual.

Com exceção da Metrópole Expandida Sul, que evidenciou estabilidade, as demais microrregiões apresentaram redução na variação percentual dos 3º quadrimestres de 2009 e 2010, com destaque para as microrregiões do Caparaó (-66,7%), Noroeste II (-33,3%) e Sudoeste Serrana (-21,4%), enquanto a microrregião Metropolitana computou uma redução de -14,8% nos CL's no mesmo período.

**Tabela 02**  
**Número de Crimes Letais e variação percentual por Microrregião**  
**Por quadrimestre – Espírito Santo, 2009-2010**

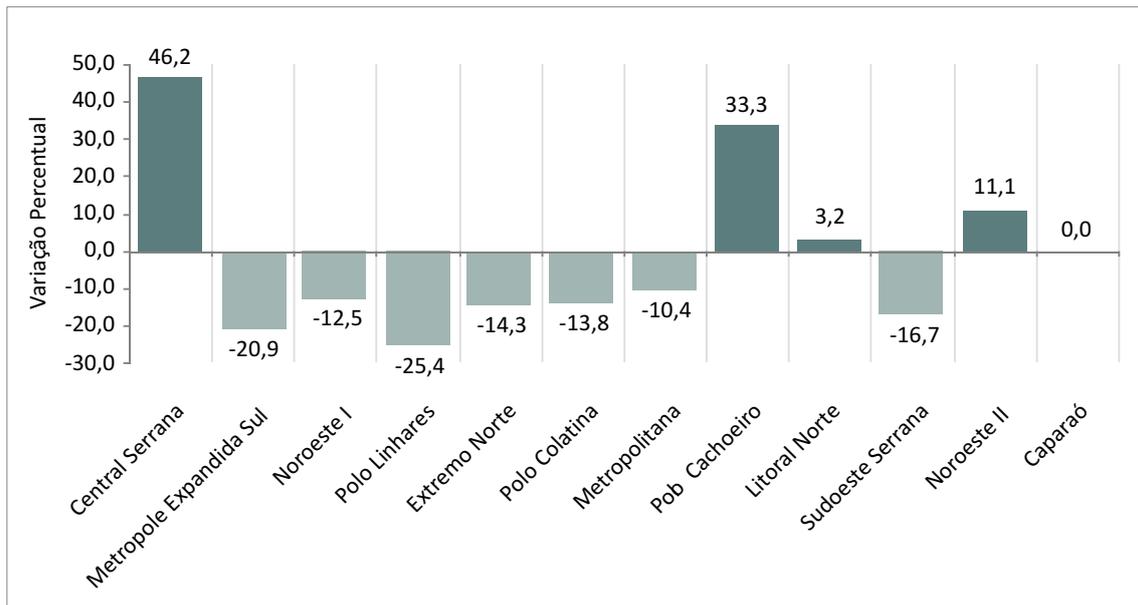
MICRORREGIÃO	QUADRIMESTRE									ANUAL		
	2009			2010			Δ %			2009	2010	Δ %
	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad			
CENTRAL SERRANA	4	4	5	6	6	7	50,0	50,0	40,0	13	19	46,2
METROPOLE EXPANDIDA SUL	19	13	11	10	13	11	-47,4	0,0	0,0	43	34	-20,9
NOROESTE I	18	15	15	14	14	14	-22,2	-6,7	-6,7	48	42	-12,5
POLO LINHARES	83	67	63	55	46	58	-33,7	-31,3	-7,9	213	159	-25,4
EXTREMO NORTE	4	7	10	6	3	9	50,0	-57,1	-10,0	21	18	-14,3
POLO COLATINA	29	29	29	35	14	26	20,7	-51,7	-10,3	87	75	-13,8
METROPOLITANA	451	455	446	507	324	380	12,4	-28,8	-14,8	1.352	1.211	-10,4
POLO CACHOEIRO	24	16	20	34	29	17	41,7	81,3	-15,0	60	80	33,3
LITORAL NORTE	48	49	60	66	47	49	37,5	-4,1	-18,3	157	162	3,2
SUDOESTE SERRANA	15	7	14	10	9	11	-33,3	28,6	-21,4	36	30	-16,7
NOROESTE II	10	11	15	13	17	10	30,0	54,5	-33,3	36	40	11,1
CAPARAÓ	9	13	12	15	15	4	66,7	15,4	-66,7	34	34	0,0
<b>Total Geral</b>	<b>714</b>	<b>686</b>	<b>700</b>	<b>771</b>	<b>537</b>	<b>596</b>	<b>8,0</b>	<b>-21,7</b>	<b>-14,9</b>	<b>2.100</b>	<b>1.904</b>	<b>-9,3</b>

Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.



Na análise do acumulado nos anos de 2009 e 2010 (Figura 08), as microrregiões Central Serrana (46,2%), Polo Cachoeiro (33,3%), Noroeste II (11,1%) e Litoral Norte (3,2%) registraram aumento nos CL's. Como se pode perceber na Figura 8, as outras microrregiões apresentaram redução no número de CL's. As maiores reduções foram alcançadas nas microrregiões Polo Linhares (-25,4%), Metrópole Expandida Sul (-20,9%) e Sudoeste Serrana (-16,7%).

**Figura 08**  
Varia o percentual do número de Crimes Letais por Microrregião  
Espírito Santo, 2010-2009



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); Popula o (DATASUS).  
Elabora o: Coordena o de Estudos Sociais – IJSN.



**Tabela 03**  
**Taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes e Variação em pontos por cem mil habitantes**  
**Por Microrregião – Espírito Santo, 2009-2010**

MICRORREGIÃO	QUADRIMESTRE									ANUAL		
	2009			2010			Δ ppcm			2009	2010	Δ ppcm
	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad			
CENTRAL SERRANA	3,9	3,9	4,9	5,8	5,8	6,7	1,9	1,9	1,9	12,6	18,3	5,7
METROPOLE EXPANDIDA SUL	14,7	10,1	8,5	7,6	9,9	8,4	-7,1	-0,1	-0,1	33,3	26,0	-7,3
POLO CACHOEIRO	6,8	4,5	5,6	9,4	8,1	4,7	2,7	3,6	-0,9	16,9	22,2	5,3
NOROESTE I	18,3	15,2	15,2	14,1	14,1	14,1	-4,2	-1,1	-1,1	48,8	42,4	-6,4
POLO COLATINA	15,5	15,5	15,5	18,7	7,5	13,9	3,2	-8,0	-1,6	46,5	40,0	-6,5
EXTREMO NORTE	7,2	12,5	17,9	10,6	5,3	15,9	3,4	-7,2	-2,0	37,6	31,7	-5,8
POLO LINHARES	29,9	24,1	22,7	19,4	16,2	20,5	-10,5	-7,9	-2,2	76,7	56,1	-20,6
SUDOESTE SERRANA	11,4	5,3	10,7	7,6	6,8	8,3	-3,9	1,5	-2,4	27,4	22,7	-4,8
NOROESTE II	8,2	9,0	12,3	10,6	13,8	8,1	2,4	4,8	-4,2	29,5	32,5	3,0
METROPOLITANA	26,7	27,0	26,5	29,5	18,8	22,1	2,7	-8,2	-4,4	80,2	70,4	-9,8
CAPARAÓ	5,4	7,9	7,3	9,0	9,0	2,4	3,6	1,2	-4,9	20,6	20,5	-0,1
LITORAL NORTE	27,2	27,8	34,0	36,8	26,2	27,3	9,6	-1,5	-6,6	88,9	90,4	1,4
<b>Total Geral</b>	<b>20,5</b>	<b>19,7</b>	<b>20,1</b>	<b>21,8</b>	<b>15,2</b>	<b>16,8</b>	<b>1,3</b>	<b>-4,5</b>	<b>-3,2</b>	<b>60,2</b>	<b>53,7</b>	<b>-6,5</b>

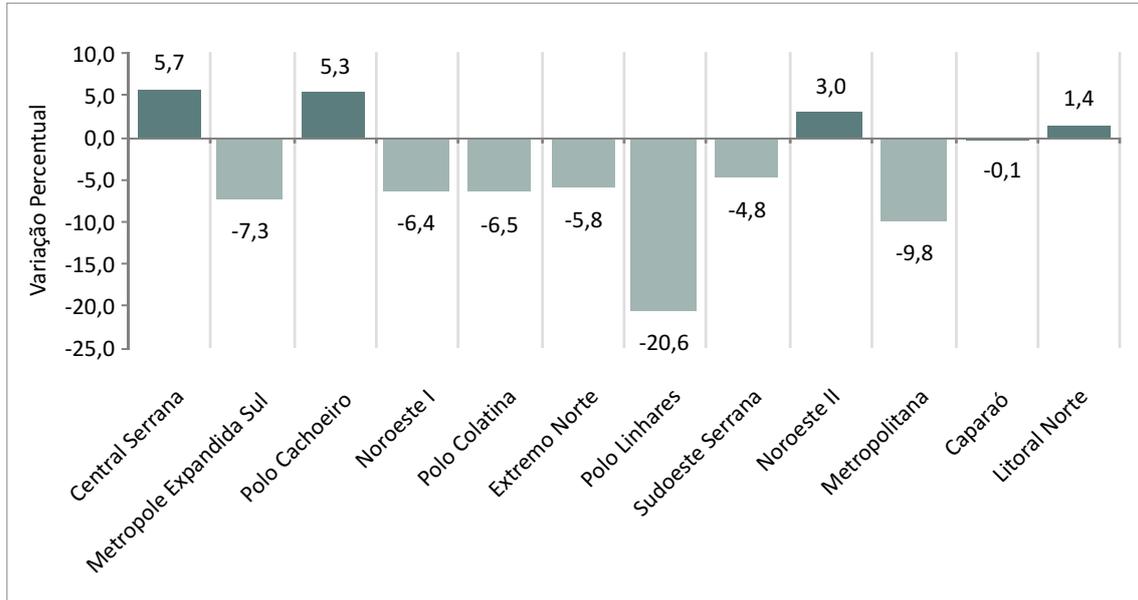
Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Na Tabela 03, a título ilustrativo pode-se observar quando focado o 3º quadrimestre de 2010 (coluna ordenada decrescentemente), que as maiores taxas de Crimes Letais aconteceram nas microrregiões Litoral Norte, Metropolitana e Polo Linhares com respectivamente, 27,3; 22,1 e 20,5 CL's por 100 mil habitantes. As microrregiões Caparaó (tx: 2,4), Polo Cachoeiro (tx: 4,7) e Central Serrana (tx: 6,7) apresentaram as menores taxas de Crimes Letais por 100 mil habitantes no mesmo período.

A Figura 09 mostra que as microrregiões Central Serrana (5,7), Polo Cachoeiro (5,3), Noroeste II (3,0) e Litoral Norte (1,4) registraram aumentos em pontos por 100 mil habitantes em CL's. As demais microrregiões computaram reduções, destaque para o Polo Linhares (-20,6), Metropolitana (-9,8) e Metropolitana Expandida Sul (-7,3).



**Figura 09**  
Variação em pontos por 100 mil habitantes de 2010 em relação a 2009 – Crimes Letais  
Espírito Santo



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

### **3.4. Criminalidade Letal – RMGV e Municípios Polos – 2010**

A análise comparativa da variação percentual dos Crimes Letais, entre a Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV (Cariacica; Fundão; Guarapari; Serra; Viana; Vila Velha e Vitória), Municípios Polos (Anchieta; Aracruz; Cachoeiro de Itapemirim; Colatina; Linhares e São Mateus) e demais Municípios é realizada na Tabela 04.

Nesta tabela identificou-se que no 3º quadrimestre de 2010 a RMGV concentrou 63,8% dos Crimes Letais, enquanto que os Municípios Polos e os demais Municípios registraram, respectivamente, 17,1% e 19,1%. Essa tendência procedeu, com índices semelhantes, para os outros quadrimestres salientados na Tabela 04.

Ainda analisando os terceiros quadrimestres de 2009 e 2010, constata-se que a RMGV (-14,8%), os Municípios Polos (-15,0%) e os Demais Municípios (-14,9%) apresentaram redução no número de CL's. Quando analisados os valores acumulados nos anos de 2009 e 2010, a referida redução se confirmou para a RMGV (-10,4%), Municípios Polos (-12,5%) e Demais Municípios (-2,6%).



A exemplo dos quadrimestres anteriores, a RMGV destacou-se por apresentar a maior taxa de CL's (tx: 22,1) no 3º quadrimestre de 2010. Ao mesmo tempo, os Municípios Polos (tx: 5,9) e Demais Municípios (tx: 6,6) computaram taxas de CL's mais moderadas.

**Tabela 04**  
**Percentual de Crimes Letais – Espírito Santo, 2009-2010**

	QUADRIMESTRE									ANUAL		
	2009			2010			Δ			2009	2010	Δ
	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad			
Região Metropolitana*	451	455	446	507	324	380	12,4	-28,8	-14,8	1.352	1.211	-10,4
Municípios Polos**	127	113	120	128	85	102	0,8	-24,8	-15,0	360	315	-12,5
Demais Municípios	136	118	134	136	128	114	0,0	8,5	-14,9	388	378	-2,6
Região Metropolitana*	63,2%	66,3%	63,7%	65,8%	60,3%	63,8%	--	--	--	64,4%	63,6%	--
Municípios Polos**	17,8%	16,5%	17,1%	16,6%	15,8%	17,1%	--	--	--	17,1%	16,5%	--
Demais Municípios	19,0%	17,2%	19,1%	17,6%	23,8%	19,1%	--	--	--	18,5%	19,9%	--
Região Metropolitana* Taxa (por 100 mil)	26,7	27,0	26,5	29,5	18,8	22,1	2,7	-8,2	-4,4	80,2	70,4	-9,8
Municípios Polos** Taxa (por 100 mil)	19,7	17,5	18,6	7,4	4,9	5,9	-12,2	-12,6	-12,7	55,7	18,3	-37,4
Demais Municípios. Taxa (por 100 mil)	11,8	10,2	11,6	7,9	7,4	6,6	-3,9	-2,8	-5,0	33,6	22,0	-11,6

Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).

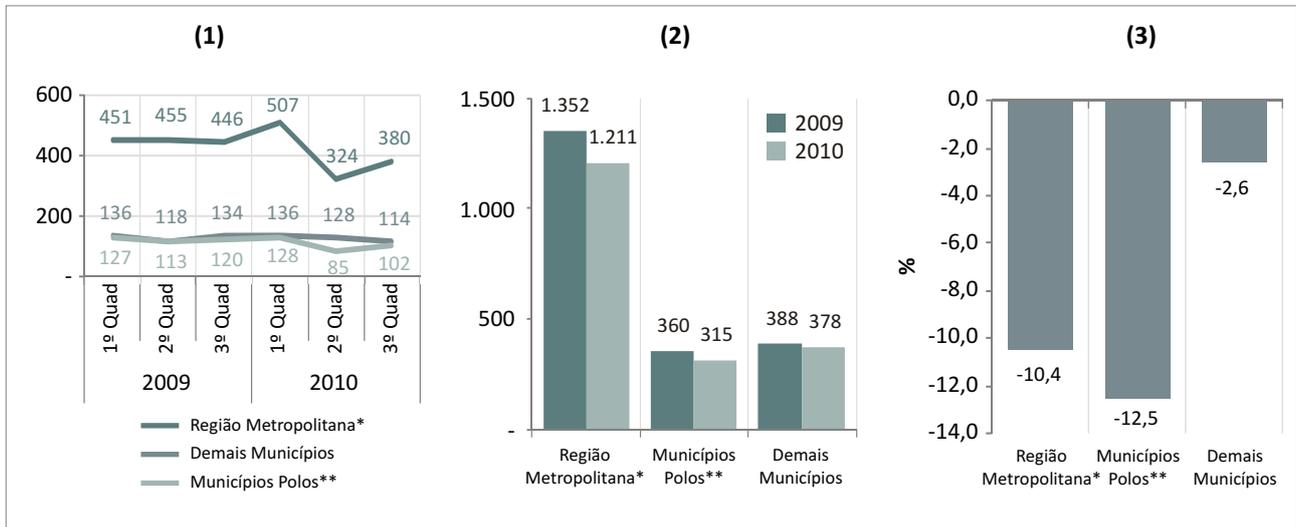
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

\*Região Metropolitana: Cariacica; Fundão; Guarapari; Serra; Viana; Vila Velha e Vitória.

\*\*Municípios Polo: Aracruz; Cachoeiro de Itapemirim; Colatina; Linhares e São Mateus.



**Figura 10**  
**Número de Crimes Letais por quadrimestre (1), Número de Crimes Letais por ano (2) e Variação percentual anual (3) – Região Metropolitana\*, Municípios Polos\*\* e Demais Municípios Espírito Santo, 2009-2010**



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

\*Região Metropolitana: Cariacica; Fundão; Guarapari; Serra; Viana; Vila Velha e Vitória.

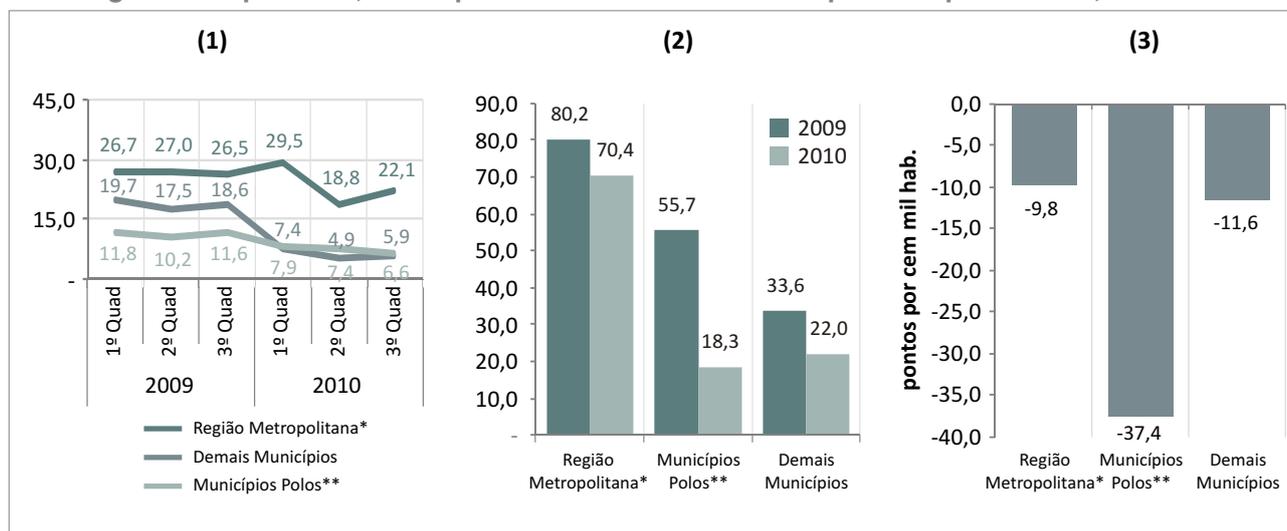
\*\*Municípios Polo: Aracruz; Cachoeiro de Itapemirim; Colatina; Linhares e São Mateus.

O gráfico da Figura 10 (1) corrobora que as reduções dos CL's registradas na RMGV e nos Municípios Polos influenciaram a redução percebida no estado no 2º quadrimestre de 2010 e, da mesma forma, contribuíram com o aumento identificado no Espírito Santo no 3º quadrimestre de 2010. Complementando este gráfico, a Figura 10 (2) ressalta como, mesmo apresentando redução no comparativo 2009 e 2010 (Figura 10 (3)), a RMGV ainda é responsável pelo maior percentual de CL's registrados no Espírito Santo.

A Figura 11 (1) mostra a distribuição temporal das taxas de CL's. Em todos os quadrimestres de 2009 e 2010, a RMGV apresentou as taxas mais elevadas. Nos últimos dois quadrimestres, as taxas dos Municípios Polos ficaram abaixo das taxas dos Demais Municípios. A RMGV, Municípios Polos e Demais Municípios apresentaram redução nas taxas de CL's no comparativo 2009 - 2010 (Figura 11 (2)). Os Municípios Polos evidenciaram a maior redução (-37,4) no comparativo dos pontos por 100 mil habitantes, entre os acumulados de 2009 e 2010 (Figura 11 (3)).



**Figura 11**  
**Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por quadrimestre (1),**  
**Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais por ano (2) e**  
**Varição anual em pontos por 100 mil habitantes (3)**  
**Região Metropolitana\*, Municípios Polos\*\* e Demais Municípios – Espírito Santo, 2009-2010**



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.  
 \*Região Metropolitana: Cariacica; Fundão; Guarapari; Serra; Viana; Vila Velha e Vitória.  
 \*\*Municípios Polo: Aracruz; Cachoeiro de Itapemirim; Colatina; Linhares e São Mateus.

Por outro lado, por meio da Tabela 05 constata-se que Fundão (150%), Serra (3,1%) e Vitória (2,0%) evidenciaram aumento no número de CL's no comparativo dos terceiros quadrimestre de 2009 e 2010.

É importante reforçar a questão metodológica do cálculo da variação percentual dos CL's em unidades geográficas que possuem números absolutos relativamente pequenos. Fundão é um exemplo típico. No 3º quadrimestre de 2009 e no 3º quadrimestre de 2010, o referido município registrou, respectivamente, 2 e 5 CL's. A diferença de 3 Crimes Letais representa, a partir do cálculo da variação, um aumento de 150%. A interpretação desse dado deve ser feita ressaltando-se a questão metodológica que ocorre em unidades geográficas que apresentam registros absolutos relativamente pequenos. Essa ressalva é relevante para a interpretação quantitativa dos dados estatísticos, apontando a necessidade de analisar simultaneamente os valores absolutos junto com suas respectivas variações percentuais, em situações como, por exemplo, a do município de Fundão.



**Tabela 05**  
Número de Crimes Letais e Variação Percentual – RMGV, 2009-2010

RMGV	QUADRIMESTRE									ANUAL		
	2009			2010			Δ %			2009	2010	Δ %
	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad			
Fundão	3	2	2	8	3	5	166,7	50,0	150,0	7	16	128,6
Serra	136	138	127	131	113	131	-3,7	-18,1	3,1	401	375	-6,5
Vitória	61	53	49	69	41	50	13,1	-22,6	2,0	163	160	-1,8
Cariacica	125	117	113	136	77	96	8,8	-34,2	-15,0	355	309	-13,0
Guarapari	22	23	24	27	17	19	22,7	-26,1	-20,8	69	63	-8,7
Viana	13	17	12	18	9	8	38,5	-47,1	-33,3	42	35	-16,7
Vila Velha	91	105	119	118	64	71	29,7	-39,0	-40,3	315	253	-19,7
<b>METROPOLITANA</b>	<b>451</b>	<b>455</b>	<b>446</b>	<b>507</b>	<b>324</b>	<b>380</b>	<b>12</b>	<b>-29</b>	<b>-15</b>	<b>1.352</b>	<b>1.211</b>	<b>-10,4</b>
<b>ES</b>	<b>714</b>	<b>686</b>	<b>700</b>	<b>771</b>	<b>537</b>	<b>596</b>	<b>8</b>	<b>-22</b>	<b>-15</b>	<b>2.100</b>	<b>1.904</b>	<b>-9,3</b>

Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Os municípios de Vila Velha (-40,3%), Viana (-33,3), Guarapari (-20,8%) e Cariacica (-15,0%) apresentaram redução no número de Crimes Letais no comparativo dos terceiros quadrimestre de 2009 e 2010. Nos acumulados de 2009 e 2010, todos os municípios da RMGV, com exceção de Fundão, computaram redução no número de CL's.

**Tabela 06**  
Taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes e Variação em pontos por cem mil habitantes  
RMGV, 2009-2010

RMGV	QUADRIMESTRE									ANUAL		
	2009			2010			Δ			2009	2010	Δ
	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad			
Fundão	18,3	12,2	12,2	47,3	17,8	29,6	29,1	5,6	17,4	42,6	94,7	52,1
Vitória	19,1	16,6	15,3	21,3	12,6	15,4	2,2	-3,9	0,1	50,9	49,3	-1,6
Serra	33,6	34,1	31,4	31,5	27,1	31,5	-2,1	-7,0	0,1	99,1	90,1	-9,0
Cariacica	34,2	32,0	30,9	36,6	20,7	25,8	2,4	-11,3	-5,1	97,0	83,2	-13,9
Guarapari	21,0	22,0	23,0	25,3	15,9	17,8	4,2	-6,1	-5,2	66,0	59,0	-7,0
Viana	21,4	27,9	19,7	29,1	14,5	12,9	7,7	-13,4	-6,8	69,1	56,5	-12,5
Vila Velha	22,0	25,4	28,8	27,9	15,1	16,8	5,9	-10,3	-12,0	76,2	59,8	-16,3
<b>METROPOLITANA</b>	<b>26,7</b>	<b>27,0</b>	<b>26,5</b>	<b>29,5</b>	<b>18,8</b>	<b>22,1</b>	<b>2,7</b>	<b>-8,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>80,2</b>	<b>70,4</b>	<b>-9,8</b>
<b>ES</b>	<b>20,5</b>	<b>19,7</b>	<b>20,1</b>	<b>21,8</b>	<b>15,2</b>	<b>16,8</b>	<b>1,3</b>	<b>-4,5</b>	<b>-3,2</b>	<b>60,2</b>	<b>53,7</b>	<b>-6,5</b>

Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.



A possibilita a comparação das taxas de CL's entre os municípios que compõem a RMGV. As taxas de CL's, por 100 mil habitantes, constatadas no 3º quadrimestre de 2010, foram as seguintes: Serra (31,5), Fundação (29,6), Cariacica (25,8), Guarapari (17,8), Vila Velha (16,8), Vitória (15,4) e Viana (12,9).

No acumulado de 2010, Fundação (4,7), Serra (90,1) e Cariacica (83,2) destacaram as maiores taxas de CL's por 100 mil habitantes. Em contrapartida, Vitória (49,3), Viana (56,5) e Guarapari (59,0) apresentaram as menores taxas de Crimes Letais.

**Tabela 07**  
**Números de Crimes Letais e Variação Percentual – Municípios Polos, 2009-2010**

MUNICÍPIOS POLO	QUADRIMESTRE									ANUAL		
	2009			2010			Δ %			2009	2010	Δ %
	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad			
Aracruz	16	11	12	18	9	18	12,5	-18,2	50,0	39	45	15,4
Linhares	49	45	34	29	25	34	-40,8	-44,4	0,0	128	88	-31,3
Colatina	15	19	19	23	8	15	53,3	-57,9	-21,1	53	46	-13,2
Cachoeiro de Itapemirim	16	11	13	22	18	10	37,5	63,6	-23,1	40	50	25,0
São Mateus	29	26	39	34	21	25	17,2	-19,2	-35,9	94	80	-14,9
Anchieta	2	1	3	2	4	--	0,0	300,0	-100,0	6	6	0,0
<b>MUNICÍPIOS POLO</b>	<b>127</b>	<b>113</b>	<b>120</b>	<b>128</b>	<b>85</b>	<b>102</b>	<b>1</b>	<b>-25</b>	<b>-15</b>	<b>360</b>	<b>315</b>	<b>-12,5</b>
<b>ES</b>	<b>714</b>	<b>686</b>	<b>700</b>	<b>771</b>	<b>537</b>	<b>596</b>	<b>8,0</b>	<b>-21,7</b>	<b>-14,9</b>	<b>2.100</b>	<b>1.904</b>	<b>-9,3</b>

Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Por meio da Tabela 07 identifica-se que, no contexto dos Municípios Polos, Aracruz registrou um aumento de 50% (acréscimo de 6 casos) no número de CL's, no comparativo dos terceiros quadrimestres de 2009 e 2010. No mesmo período, com exceção de Linhares que apresentou estabilização deste indicador, os outros Municípios Pólos evidenciaram redução nos Crimes Letais.

Ao se comparar os anos de 2009 e 2010, verifica-se que Cachoeiro de Itapemirim (25,0%) e Aracruz (15,4%) apresentaram aumentos nos CL's. Linhares (-31,3%), São Mateus (-14,9%) e Colatina (-13,2%) registraram redução no número de Crimes Letais. O município de Anchieta apresentou estabilidade no período 2009-2010.

Na Tabela 08 observa-se as taxas por 100 mil habitantes, o município de Linhares (25,1) computou a maior taxa de CL's no 3º quadrimestre de 2010. Enquanto, Anchieta evidenciou a menor taxa por não ter registrado nenhum CL's no 3º quadrimestre de 2010.



No ano de 2010, foi verificada a maior taxa de CL's em São Mateus (77,5) e a menor taxa foi constatada em Cachoeiro de Itapemirim (24,4).

**Tabela 08**  
Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais e Variação em pontos por cem mil habitantes  
Municípios Polos, 2009-2010

MUNICÍPIOS POLO	QUADRIMESTRE									ANUAL		
	2009			2010			Δ			2009	2010	Δ
	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad	1º Quad	2º Quad	3º Quad			
Aracruz	20,3	14,0	15,3	22,3	11,2	22,3	2,0	-2,8	7,1	49,6	55,8	6,2
Linhares	36,9	33,9	25,6	21,4	18,5	25,1	-15,5	-15,5	-0,5	96,5	64,9	-31,5
Cachoeiro de Itapemirim	8,0	5,5	6,5	10,7	8,8	4,9	2,8	3,3	-1,6	19,9	24,4	4,5
Colatina	13,5	17,1	17,1	20,7	7,2	13,5	7,2	-9,9	-3,6	47,6	41,3	-6,3
São Mateus	28,5	25,6	38,4	32,9	20,3	24,2	4,4	-5,2	-14,2	92,5	77,5	-15,0
Anchieta	9,9	4,9	14,8	9,8	19,6	--	-0,1	14,7	-14,8	29,7	29,4	-0,3
<b>MUNICÍPIOS POLO</b>	<b>19,7</b>	<b>17,5</b>	<b>18,6</b>	<b>7,4</b>	<b>4,9</b>	<b>5,9</b>	<b>-12,2</b>	<b>-12,6</b>	<b>-12,7</b>	<b>55,7</b>	<b>18,3</b>	<b>-37,4</b>
<b>ES</b>	<b>20,5</b>	<b>19,7</b>	<b>20,1</b>	<b>21,8</b>	<b>15,2</b>	<b>16,8</b>	<b>1,3</b>	<b>-4,5</b>	<b>-3,2</b>	<b>60,2</b>	<b>53,7</b>	<b>-6,5</b>

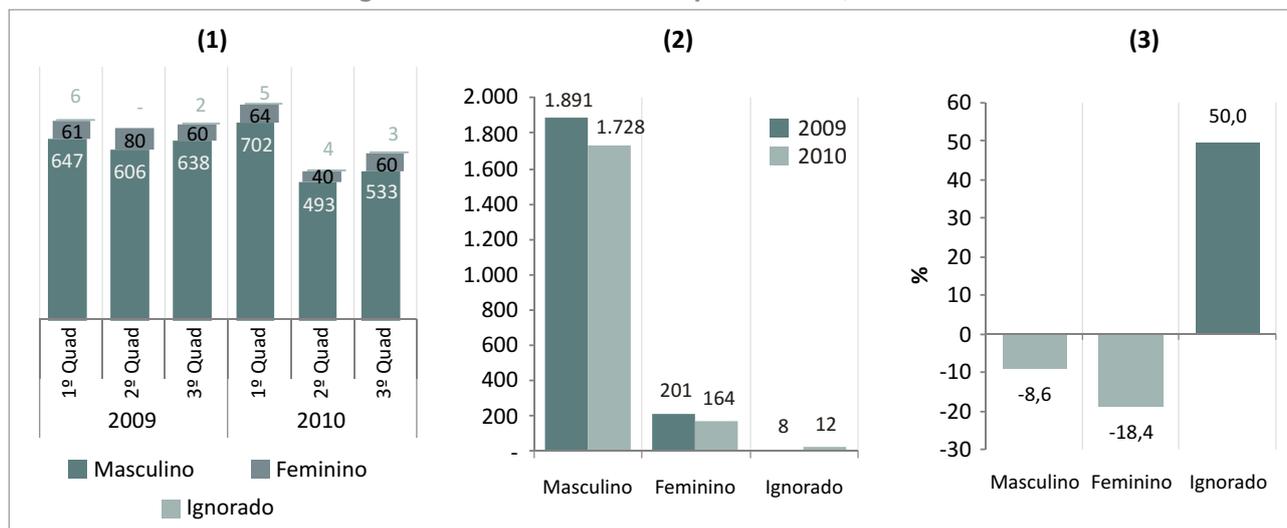
Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

### ***3.5. Criminalidade letal por sexo e faixa etária da vítima***

Neste ponto, as informações sobre o perfil das vítimas são analisadas em um nível maior de detalhamento. A Figura 12 (1) ressalta a predominância, nos quadrimestres analisados, dos homens como as principais vítimas dos Crimes Letais.



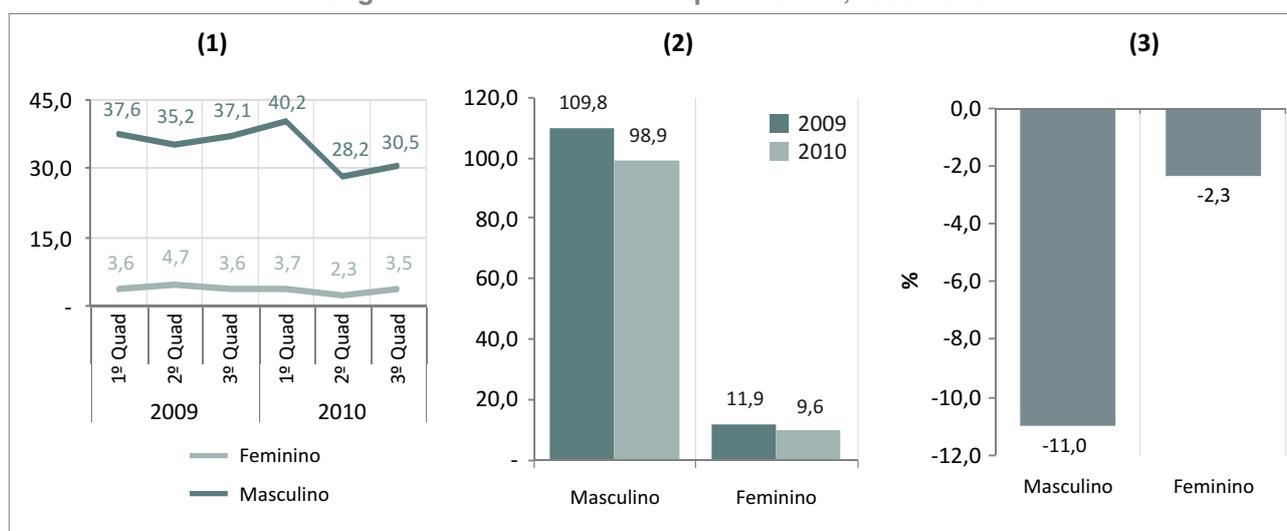
**Figura 12**  
**Número de Crimes letais por quadrimestre (1),**  
**Número de Crimes letais por ano (2) e Variação percentual anual (3)**  
**Segundo sexo da vítima – Espírito Santo, 2009-2010**



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

A leitura complementar da Figura 12 (2 e 3) destaca que tanto o número de homens quanto o número de mulheres vítimas de CL's sofreu redução de -8,6% e -18,4% entre os anos de 2009 e 2010, respectivamente. No mesmo período, o número de registros ignorados aumentou em 17,7% (acréscimo de 4 casos).

**Figura 13**  
**Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por quadrimestre (1), Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por ano (2) e Variação em pontos por 100 mil habitantes anual (3)**  
**Segundo sexo da vítima – Espírito Santo, 2009-2010**

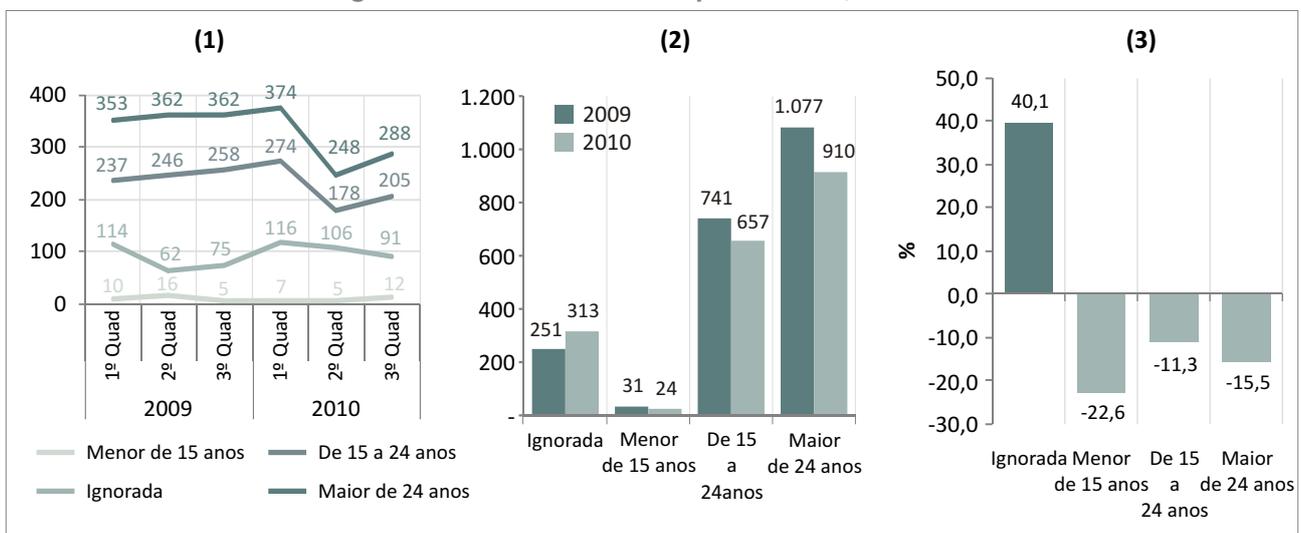


Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.  
 \* Taxas Baseadas em projeção populacional para 2010.



A Figura 13 (1) mostra que as vítimas do sexo masculino acumularam as maiores taxas de CL's nos quadrimestres de 2009 e 2010. Assim como observado na análise dos números absolutos, as taxas de CL's, por gênero reduziram, quando comparados os acumulados de 2009 e 2010 (Figura 13 (2)). A taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes entre os homens diminuiu 10,9 pontos, enquanto entre as mulheres essa mesma taxa apresentou uma redução de 2,3 pontos (Figura 13 (3)).

**Figura 14**  
Número de Crimes letais por quadrimestre (1), Número de Crimes letais por ano (2) e Variação percentual anual (3) Segundo idade da vítima – Espírito Santo, 2009-2010



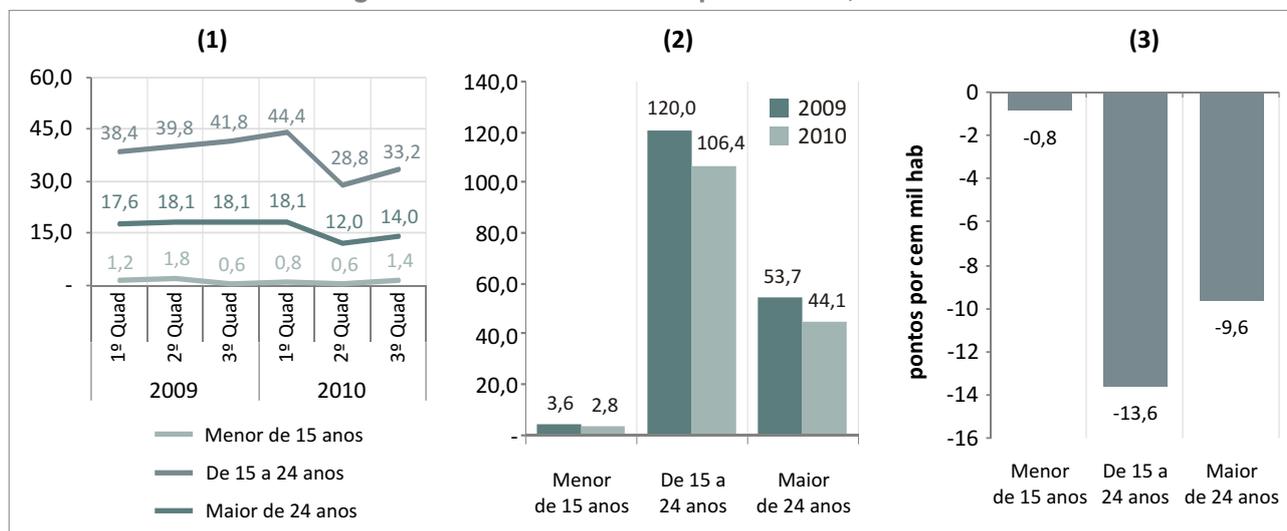
Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Na Figura 14 (1) a distribuição quantitativo-temporal das vítimas de CL's segundo as faixas etárias é apresentada. Nos quadrimestre de 2009 e 2010, analisando os números absolutos, a maioria das vítimas de CL's possuía idade superior a 24 anos. As vítimas com idades de 15 a 24 anos também apresentaram números elevados de CL's. Nos acumulados de 2009 e 2010, essas duas faixas etárias computaram redução no número de Crimes Letais Figura 14 (2 e 3).

Outro ponto que chama atenção na Figura 14 (1) é o registro significativo de ocorrências de CL's sem a identificação da idade da vítima. A classe "ignorada" registrou aumento de 40,1% no comparativo 2009-2010 (Figura 14 (2 e 3)).



**Figura 15**  
**Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por quadrimestre (1),**  
**Taxa por 100 mil habitantes de Crimes letais por ano (2) e**  
**Varição em pontos por 100 mil habitantes anual (3)**  
**Segundo idade da vítima – Espírito Santo, 2009-2010**



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Por meio da Figura 15 (1) constata-se que a faixa etária de 15 a 24 anos registrou, nos quadrimestres de 2009 e 2010, as maiores taxas de Crimes Letais, sendo seguida pela faixa “maior de 24 anos”, que também destacou taxas elevadas de CL's. Entretanto, ambas as faixas etárias evidenciaram redução na taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais, quando analisados os acumulados de 2009 e 2010 (Figura 15 (2)). As vítimas com menos de 15 anos, com 15 a 24 anos e com mais de 24 anos registraram, respectivamente, reduções de 22,4; 11,3 e 17,8 pontos (Figura 15 (3)).



## 4. ANÁLISE ESPACIAL DOS CRIMES LETAIS

Considerando a taxa de CL por 100 mil habitantes por município e classificando as ocorrências nas faixas de

$0 \leq x < 22,4$ ;

$22,4 \leq x < 44,9$ ;

$44,9 \leq x < 67,3$ ;

$67,3 \leq x < 89,8$ ; e

$89,8 \leq x < 112,3$ ,

por exemplo, pode-se espacializar os CL's conforme apresentado nos Mapas 01 e 02.

De acordo com o Mapa 01, constata-se que os municípios de Pedro Canário, Linhares, São Mateus, Sooretama, Pancas, Serra, Cariacica e Brejetuba destacaram taxas de Crimes Letais variando entre 89,8 e 112,3 casos por 100 mil habitantes, no ano de 2009. No mesmo período, os municípios de Conceição da Barra, Jaguaré, Viana e Vila Velha evidenciaram taxas variando entre 67,3 e 89,8 Crimes Letais por 100 mil habitantes.

Pedro Canário, São Mateus, Sooretama, Linhares, Conceição da Barra e Jaguaré consolidaram um agrupamento espacial com taxas de Crimes Letais intermediárias e altas na porção nordeste do Espírito Santo. Os municípios de Serra, Cariacica, Viana e Vila Velha formaram um cluster espacial na Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV.

Por meio do Mapa 02 observa-se que Pedro Canário, Conceição da Barra, Jaguaré, Fundão e Serra computaram taxas de Crimes Letais variando entre 89,8 a 112,3 ocorrências por 100 mil habitantes, em 2010. Nesse mesmo ano, os municípios de Mantenópolis, São Mateus, Sooretama, Vila Valério e Viana registraram taxas de CL's variando entre 67,3 a 89,8 casos por 100 mil habitantes.

Pedro Canário, Conceição da Barra, Jaguaré, São Mateus, Vila Valério e Sooretama formaram um cluster espacial na porção nordeste do estado com taxas intermediárias e altas de CL's, enquanto Fundão, Serra e Cariacica consolidaram um conglomerado com características semelhantes na RMGV.

A análise comparativa entre os mapas 1 e 2, por meio da leitura da distribuição espacial das taxas de Crimes Letais, corrobora a redução de 6,5 nas taxas de Crimes Letais (Tabela 01) observada entre 2009 e 2010.



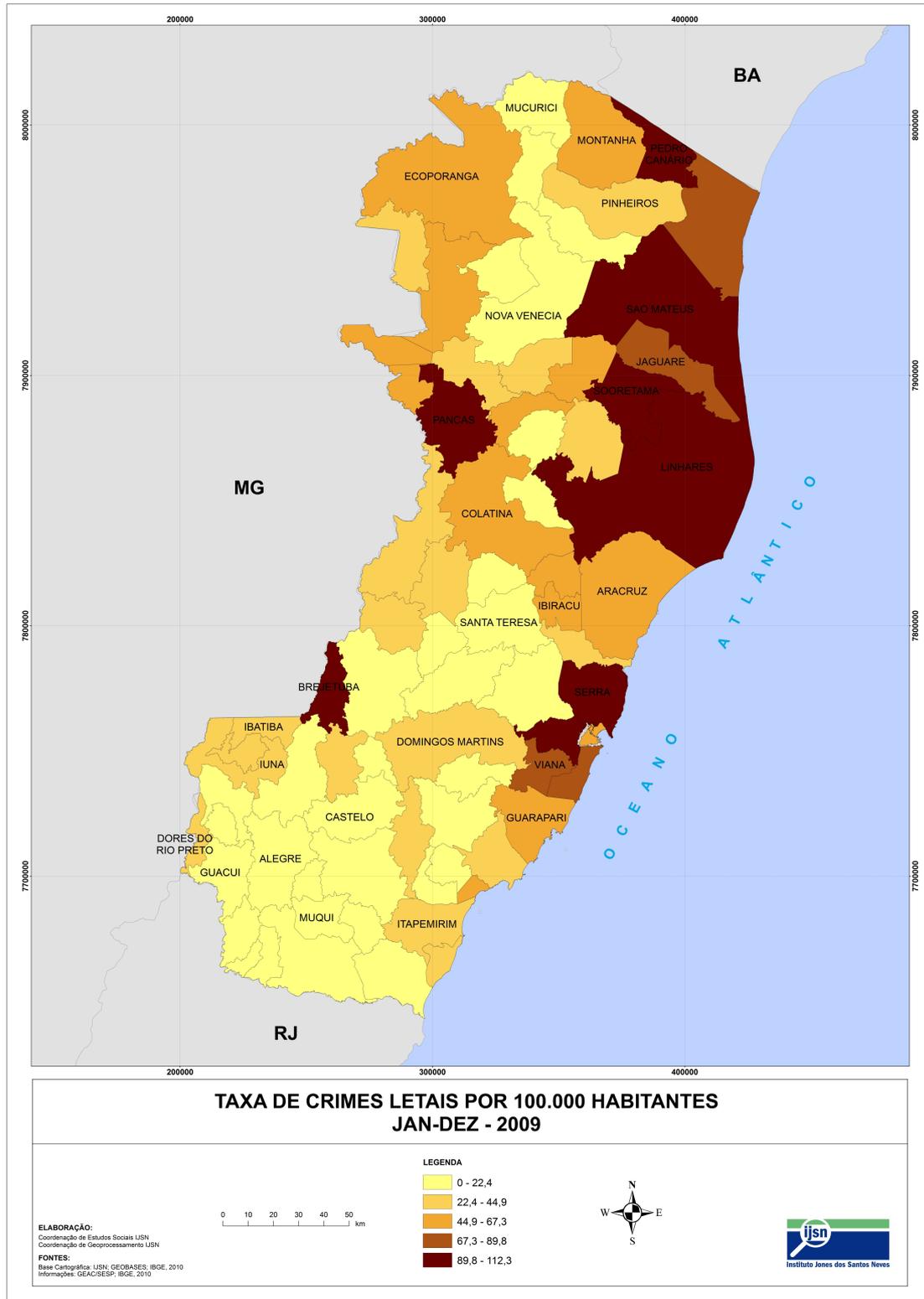
Por último, o Mapa 03 salienta a distribuição dos Crimes Letais segundo os graus de concentrações espaciais no 1º, 2º e 3º quadrimestre de 2010 (janeiro a dezembro). Por meio desse mapa constata-se como a densidade dos Crimes Letais é potencialmente maior nos municípios que compõem a conurbação da Grande Vitória, isto é, Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Mesmo registrando reduções nos números absolutos e taxas de CL's na comparação 2009-2010 (ver Tabela 01), esses municípios ainda continuam registrando altos índices de concentração espacial (Mapa 03).

Outras manchas de alta concentração espacial de Crimes Letais (cor vermelha, ver legenda no Mapa 03) foram registradas, sobretudo, nas áreas urbanas dos municípios de São Mateus, Pedro Canário, Linhares, Colatina, Aracruz, Fundão, Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim.



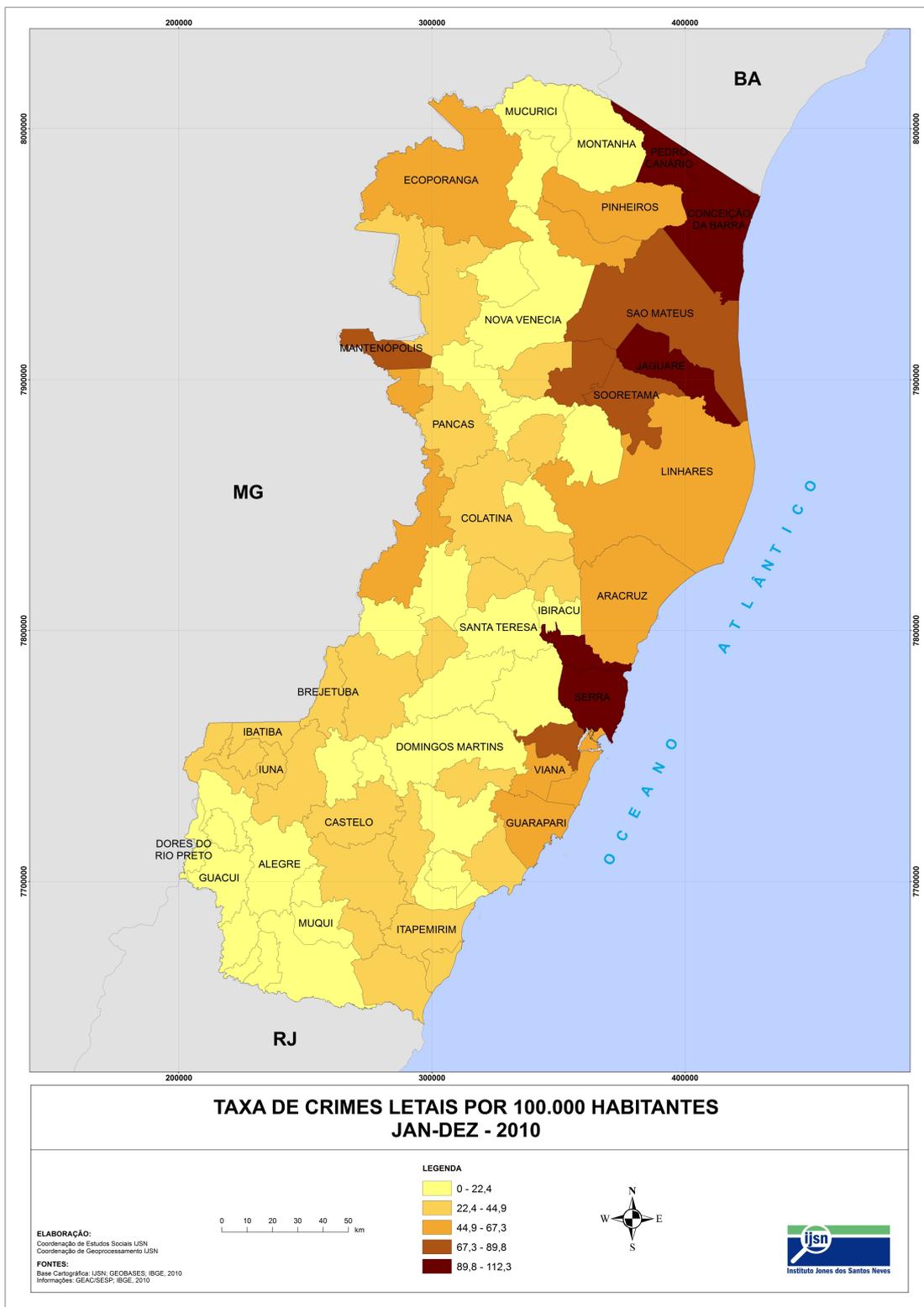
Mapa 01

Mapa da Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a dezembro (1º, 2º e 3º quadrimestre) de 2009



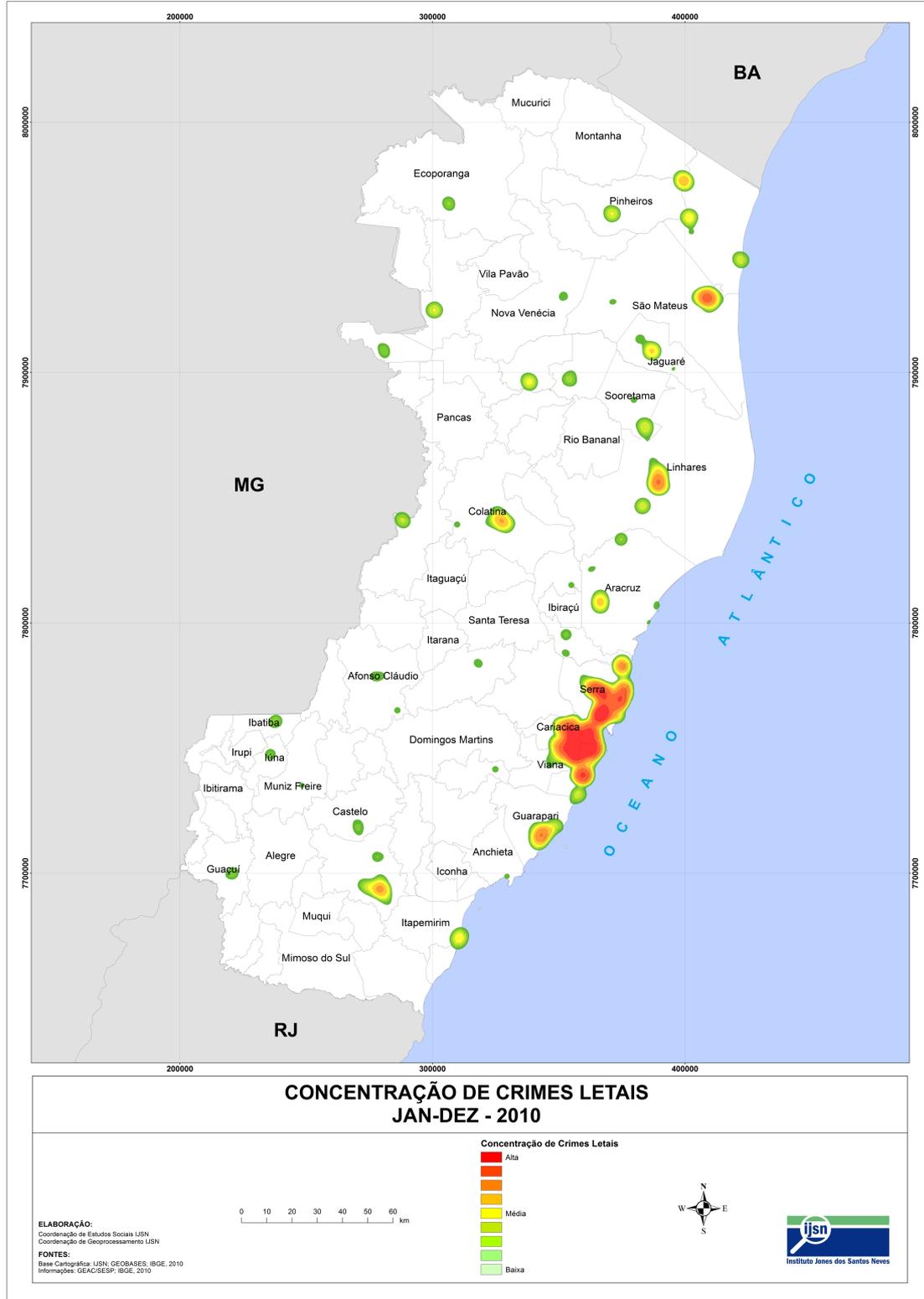


**Mapa 02**  
**Mapa da Taxa de Crimes Letais, janeiro a dezembro (1º, 2º e 3º quadrimestre) de 2010**





**Mapa 03**  
**Mapa de Concentração de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a dezembro (1º, 2º e 3º quadrimestre) de 2010**





## 5. Anexos

### 5.1. Siglas

**SESP** – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

**IJSN** – Instituto Jones dos Santos Neves

**GEAC** – Gerência de Estatística e Análise Criminal

**CES** – Coordenação de Estudos Sociais

**CIODES** – Centro Integrado Operacional de Defesa Social

**DATASUS** – Banco de Dados do Sistema Único de Saúde

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**SENASP** – Secretaria Nacional de Segurança Pública



## 5.2. Microrregiões

### MICRORREGIÃO CAPARAÓ

Alegre  
Divino de São Lourenço  
Dores do Rio Preto  
Guaçuí  
Ibatiba  
Ibitirama  
Irupi  
Iúna  
Muniz Freire  
São José do calçado

### MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA

Itaguaçu  
Itarana  
Santa Leopoldina  
Santa Maria de Jetibá  
Santa Teresa  
São Roque do Canaã

### MICRORREGIÃO EXTREMO NORTE

Montanha  
Mucurici  
Pinheiros  
Ponto Belo

### MICRORREGIÃO LITORAL NORTE

Conceição da Barra  
Jaguaré  
Pedro Canário  
São Mateus

### MICRORREGIÃO METRÓPOLE EXPANDIDA SUL

Alfredo Chaves  
Anchieta  
Iconha  
Itapemirim  
Marataízes  
Piúma

### MICRORREGIÃO METROPOLITANA

Cariacica  
Fundão  
Guarapari  
Serra  
Viana  
Vila Velha  
Vitória

### MICRORREGIÃO NOROESTE I

Água Doce do Norte  
Barra de São Francisco  
Ecoporanga  
Mantenópolis  
Vila Pavão

### MICRORREGIÃO NOROESTE II

Águia Branca  
Boa Esperança  
Nova Venécia  
São Domingos do Norte  
São Gabriel da Palha  
Vila Valério



**MICRORREGIÃO POLO CACHOEIRO**

Apiacá  
Atílio Vivacqua  
Bom Jesus do Norte  
Cachoeiro de Itapemirim  
Castelo  
Jerônimo Monteiro  
Mimoso do Sul  
Muqui  
Presidente Kennedy  
Rio Novo do Sul  
Vargem Alta

**MICRORREGIÃO POLO COLATINA**

Alto Rio Novo  
Baixo Guandu  
Colatina  
Governador Lindenberg  
Marilândia  
Pancas

**MICRORREGIÃO POLO LINHARES**

Aracruz  
Ibiraçu  
João Neiva  
Linhares  
Rio Bananal  
Sooretama

**MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA**

Afonso Cláudio  
Brejetuba  
Conceição do Castelo  
Domingos Martins  
Laranja da Terra  
Marechal Floriano  
Venda Nova do Imigrante